

1971

# Letre du Vicaire Capitulaire de Luanda au Nonce Apostolique à Lisbonne — (16-VIII-1919)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol5>

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1971). Letre du Vicaire Capitulaire de Luanda au Nonce Apostolique à Lisbonne. In *Angola: 1904-1967*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1919 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Angola:1904-1967* by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU VICAIRE CAPITULAIRE DE LUANDA  
AU NONCE APOSTOLIQUE A LISBONNE

(16-VIII-1919)

SOMMAIRE — *Considérations sur le décret missionnaire. — Situation des missions de la Congrégation du Saint-Esprit et du Clergé Séculier en Angola.*

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Devo levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> as minhas impressões sobre o decreto n.º 5778, de 10 de Maio último, do Governo da República, que trata das missões coloniais portuguesas. Depois de tantos anos de trabalhos e de sofrimentos, que absorveram o melhor de tanto esforço e tantas dedicações por parte dos missionários seculares e regulares, que aqui têm servido nesta vasta jurisdição de Angola e Congo, recebemos agora com este decreto um golpe bem profundo. É certo que não é só este decreto a causa das dificuldades em que o bispo se vê envolvido; o mal vem de trás e está já consagrado em diplomas anteriores, sobretudo no decreto de 22 de Novembro de 1913. Mas este decreto revela definitivamente as intenções do Governo a respeito das obras católicas e tira-nos a esperança — que ainda alimentávamos, apesar de precária — de vermos futuro a estas obras. Sem recursos, sem casa de formação portuguesa, esse futuro é bem sombrio e verdadeiramente desanimador.

Acaba de chegar a esta colónia o novo Governador Geral(1). Entendi do meu dever, nesta hora bem dolorosa, fazer-lhe

---

(1) Filomeno da Câmara de Melo Cabral, Haut-Commissaire.

uma exposição clara da situação. Pela cópia junta dignar-se-á V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> tomar conhecimento do assunto e das providências, que no fim resumo, para a solução definitiva deste grave problema e as medidas imediatas a tomar, para que os serviços não sofram interrupção na sua vida e funcionamento. Devo esclarecer que nessa exposição me preocupou sobretudo o aspecto propriamente religioso, do apostolado católico que nos anima e que é a condição basilar da nossa missão aqui. Por isso, no documento falo como sacerdote português que, servindo a pureza e sinceridade da sua fé religiosa, serve ao mesmo tempo os altos interesses da sua Pátria (2).

Não é preciso que eu esteja aqui a desenvolver considerações sobre este importante assunto. V. Ex.<sup>a</sup> conhece-o muito bem. As impressões que me resultaram da leitura do decreto são as mesmas dos restantes sacerdotes portugueses que aqui estão comigo e dos superiores principais das missões do Espírito Santo que servem nesta jurisdição. E creio bem que serão também as dos dois últimos Bispos desta diocese, Mgrs Barbosa Leão e Lima Vidal, presentemente em Portugal, aos quais estes assuntos interessam ainda hoje como se sobre eles pesasse o báculo pastoral de Angola.

... ..

A verdade é que as missões da Congregação do Espírito Santo irão vivendo com dificuldade, sem os subsídios do Estado; ressentir-se-ão mais da falta de auxílio as do Enclave de Cabinda, que são as quatro missões da Prefeitura Apostólica do Baixo Congo, e talvez a missão de Malanje; as outras viverão, recaindo todas nas situação comum a todas as missões do orbe

---

(2) Ce rapport du Vicaire Capitulaire, en date du 8-VIII-1919, et sous le n° 94, a été transcrit in AAL — *Correspondência Oficial Expedida*, 1917-1919, fls. 130 v.-137 v. — Cf. document de cette date.



católico, dependendo das obras de propaganda católica, que o mesmo é que dizer da caridade dos fiéis de Cristo.

Mas as obras entregues ao Clero Secular é que não poderão prosseguir, por maior que seja a dedicação e o espírito de fé dos missionários portugueses; somos já muito poucos e sentimo-nos desanimados todos, perante o aspecto da nossa obra e a falta de segurança do seu futuro, e alguns estão cansados e gastos.

Eu mesmo — devo confessá-lo com a minha franqueza — sinto-me desanimado também, apesar de estar disposto de há muito a passar aqui os últimos dias da minha vida.

... ..

Desculpe-me V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> as imperfeições desta minha exposição, que fiz consoante me foi ocorrendo e sem outro intuito que não fosse cumprir o dever de informar V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e receber as suas venerandas ordens.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

Secretaria do Governo do Bispado, em Luanda, 16 de Agosto de 1919.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo de Tessalónica — Lisboa.

O Vigário Capitular do Bispado

*Cónego Manuel Alves da Cunha*

AAL — *Correspondência Oficial Expedida*, 1917-1919, fls. 137 v. 139 v. — N.º 95.